

ENDOMETRIOSE INFILTRATIVA PÉLVICA: CONCEITOS ATUAIS E ACHADOS À RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Pelvic Infiltrative Endometriosis: Current Concepts and Findings on Magnetic Resonance Imaging

Geilly Carvalho Costa Santos

Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV)

Email: geillycarvalho@hotmail.com

Isabella Torres Furbino Malafaia

Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV)

Email: isabellatorresfm@gmail.com

Ivair Antônio Freitas Guimarães Júnior

Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV)

Email: ig-junior@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma condição ginecológica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, que afeta principalmente os ovários e os ligamentos útero-sacros. Atualmente, o diagnóstico da endometriose é pautado preferencialmente em abordagens não invasivas, com destaque a história clínica, resposta terapêutica e exames de imagem para identificação de possíveis lesões endometrióticas. A ressonância magnética (RM) se destaca na identificação dessa condição, especialmente na endometriose infiltrativa profunda. **Objetivos:** Este estudo tem o intuito de destacar as vantagens e os desafios do uso da ressonância magnética no diagnóstico e manejo da endometriose infiltrativa profunda. **Metodologia:** Revisão bibliográfica integrativa em que a busca ativa para o estudo foi realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico a partir dos descritores: Endometriose Pélvica, Endometriose Infiltrativa Profunda e Ressonância Magnética. **Resultados e discussão:** A endometriose é uma doença crônica que tem como sintomatologia mais comuns a dispareunia, dismenorreia, dor pélvica crônica e até mesmo a infertilidade. O diagnóstico precoce é fundamental para melhora da qualidade de vida das pacientes, sendo os exames de imagem ferramentas essenciais. Segundo a Teoria da Implantação ou Mestastática de Sampson, a endometriose ocorre devido a um refluxo de tecido endometrial, que ocorre durante a menstruação, através das tubas uterinas. De acordo com a localização anatômica acometida, pode-se dividir a endometriose em três subtipos: endometriose superficial, com acometimento de ovários e peritônio; endometrioma, com cistos ovarianos nas profundidades das gônadas; endometriose profunda ou infiltrativa, com lesões nodulares e infiltração peritoneal maior que 5mm acometendo, mais comumente, septo retovaginal, reto, bexiga, ligamentos uterinos e vagina. Dentre os exames de imagem disponíveis, os mais utilizados são a RM e a ultrassonografia transvaginal com preparo intestinal. A RM tem se destacado por ser um método não invasivo, proporciona uma rápida aquisição de imagens em múltiplos planos, permite visualização simultânea de todos os órgãos pélvicos e oferece alta precisão e especificidade na detecção dos focos da endometriose infiltrativa pélvica. A RM mostrou-se eficaz na detecção de endometriose profunda, principalmente no acometimento dos ligamentos uterossacros, septo retovaginal, reto e bexiga. A sensibilidade deste método de imagem tem se mostrado superior, identificando lesões subperitoneais e aderências não visíveis à laparoscopia. Entretanto, ainda

há desafios no que se refere à utilização da RM no processo diagnóstico da endometriose devido à heterogeneidade das possíveis lesões desta condição. **Conclusão:** Em pacientes com endometriose pélvica profunda, em que os exames físico e ultrassonográfico mostraram-se pouco elucidativos para a definição diagnóstica, a RM revela-se imprescindível para identificar e avaliar possíveis lesões subperitoneais e de permeio à aderências. Devido sua alta capacidade de caracterização tecidual, este método de imagem é altamente recomendado para avaliação e manejo de pacientes com endometriose pélvica profunda.

Palavras-chave: Endometriose pélvica, Endometriose infiltrativa profunda e Ressonância Magnética.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Amanda Zeferino; PODADERA, Eduarda Silva; CRUZ, Laís Roberta Oliveira da; REQUEIJO, Márcio José Rosa; GOTARDELO, Mariana Vilela Borges Vilefort. ENDOMETRIOSE INFILTRATIVA PÉLVICA: ACHADOS À RESSONÂNCIA MAGNÉTICA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 4685–4695, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.16813.

COUTINHO JUNIOR, A.C. et al. Ressonância magnética na endometriose pélvica profunda: ensaio iconográfico. Radiologia brasileira, v.41, n.2, p. 129-134, mar. 2008.

FERREIRA, E.F. et al. Avaliação do perfil clínico e aspectos da ressonância nuclear magnética de pacientes com suspeita de endometriose no sul de Santa Catarina. Rev. Assoc. Méd. Rio Grande do Sul, v.66, n.1, p. 01022105-01022105, 2022.

MENDONÇA, M.F.M. et al. Endometriose: manifestações clínicas e diagnóstico - revisão bibliográfica / Endometriosis: clinical manifestations and diagnosis - bibliographic review. Brazilian Journal of Health Review, v.4, n.1, p. 3584-3592, 2021.

Lorusso, F., Scioscia, M., Rubini, D. *et al.* Magnetic resonance imaging for deep infiltrating endometriosis: current concepts, imaging technique and key findings. *Insights Imaging* 12, 105 (2021). <https://doi.org/10.1186/s13244-021-01054-x>.

DOMICINIANO, C.B. et al. Descrição técnica do manejo cirúrgico de endometriose infiltrativa do assoalho pélvico / Technical description of the surgical management of infiltrative endometriosis of the pelvic floor. Brazilian Journal of Health Review, v.5, n.1, p. 1993-2006. 2022.